

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMO FORMADORES: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM PERNAMBUCO

Kleyton Adriano Silva <sup>1</sup>  
Alessandra Batista de Mattos <sup>2</sup>

## RESUMO

A promoção de uma educação de qualidade depende fundamentalmente da formação continuada de professores, para que estes adaptem suas práticas pedagógicas às necessidades do contexto educacional em que atuam, sendo uma figura central de conexão entre educandos e escola. No entanto, muitas formações continuadas são genéricas e distantes da realidade dos docentes, o que dificulta a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Para superar esse desafio, é importante que os professores participem ativamente na preparação das formações, garantindo que o conteúdo esteja alinhado com suas necessidades e contexto específico. Desse modo, o presente estudo se propôs a colocar o docente no papel de formador, tendo como base os Eixos Descritores do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – SAEPE, onde o professor participante compartilha com os demais professores a sua prática pedagógica, tomando como base a temática solicitada pela equipe pedagógica, apresentando em slides a sua proposta, assim como o aperfeiçoamento do planejamento docente para a prática educativa. Assim, este estudo tem por objetivo a análise da participação do corpo docente de uma escola pública de ensino médio do estado de Pernambuco no processo da formação continuada em período remoto, ocorrido durante a pandemia de covid-19. Os docentes, ao compartilharem suas experiências e aprimorarem o planejamento educativo, conseguiram relacionar teoria e prática de maneira mais eficiente. Como resultado, observou-se uma melhoria significativa no processo educacional. É essencial repensar a formação continuada, alinhando-a às necessidades dos docentes, aprimorando o sistema de ensino. Os educadores devem ter papel ativo, definindo temas e desenvolvendo formações para garantir a relevância dos conhecimentos. Promover uma educação de qualidade exige parceria com os professores, valorizando suas experiências e garantindo oportunidades constantes de aprendizado, acompanhando as mudanças sociais.

**Palavras-chave:** Formação continuada, Prática pedagógica, Pandemia, Professor formador, SAEPE.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é crucial para a excelência educacional, exigindo aprendizado constante e desenvolvimento profissional. Esse processo deve conectar a trajetória pessoal do educador à interação com a comunidade, visto que as escolas têm papel fundamental na sociedade. A formação continuada permite aos professores refletir sobre sua prática,

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Ciências da Educação em âmbito Stricto sensu da Universidad del Sol, Sede em Asunción – PY, [professorkleytonn@gmail.com](mailto:professorkleytonn@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Ceará – CE, [alessandramattos@gmail.com](mailto:alessandramattos@gmail.com);

construir identidade profissional e enfrentar desafios em um ambiente educacional em constante mudança. No entanto, muitas vezes, as atualizações são limitadas a cursos breves, simpósios e reuniões, sem abordar a complexidade dos problemas educacionais.

Uma abordagem colaborativa, como a parceria colaborativa, é sugerida para superar essas limitações, permitindo intervenções eficazes e reflexão sobre a prática. Os professores devem ser mais do que transmissores de conhecimento, atuando como facilitadores que capacitam os alunos a construir conhecimento e compreender sua realidade. A formação continuada deve mobilizar conhecimentos teóricos da educação, preparando os educadores para os desafios e promovendo uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

A pandemia de Covid-19 revelou a necessidade contínua de formação, especialmente na transição para o ensino remoto. A pesquisa buscou mudar a perspectiva da formação continuada, envolvendo os professores como formadores ativos, compartilhando conhecimento e práticas, fortalecendo a gestão participativa. Desta maneira, o objetivo deste estudo foi colocar o educador na função de formador. A abordagem teve como base os Eixos Descritores do SAEPE. Os professores receberam orientações para compreender o tema e, posteriormente, desenvolver uma apresentação contendo questões que abordassem esses Eixos e Descritores. Essa apresentação foi compartilhada com os demais docentes participantes. O estudo visa responder a questões sobre a promoção da formação contínua de professores em tempos de pandemia, explorando várias estratégias, além de destacar a importância da formação continuada eficaz para enfrentar os desafios da educação em tempos de pandemia.

## **METODOLOGIA**

A metodologia foi dividida em duas partes: pesquisa-ação e questionário. Na primeira etapa, realizamos uma pesquisa-ação colaborativa com professores de uma escola estadual em Pernambuco que lecionam Português e Matemática. Os docentes foram convidados a se familiarizar com os Eixos e Descritores do Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco (SAEPE) e, com base nesse conhecimento, elaborar questões alinhadas aos Descritores em suas disciplinas. O objetivo era promover a reflexão sobre a aplicação dos Descritores em aulas e avaliações internas. Participaram quatro professores de cada disciplina.

Na segunda etapa, aplicamos um questionário aos professores participantes para coletar feedback sobre a experiência da pesquisa-ação. O questionário, realizado *online* por meio da ferramenta *Google Forms*, abordou tópicos como formação acadêmica, disciplina lecionada, conhecimento prévio e pós-formação sobre os Descritores do SAEPE, influência da formação

na sala de aula, experiência como professor formador, participação prévia em formações similares e outros aspectos relacionados à pesquisa. Dos oito participantes da etapa um, quatro participaram da etapa 2, respondendo o questionário. O questionário compreendeu perguntas tanto objetivas quanto subjetivas, proporcionando uma compreensão abrangente das percepções dos participantes. A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2022, garantindo anonimato e enfatizando que a avaliação era do contexto educacional, não do docente em si.

A escola de pesquisa foi a EREM Padre Francisco Carneiro, localizada em Olinda, Pernambuco. A instituição é considerada de grande porte, com estrutura física que inclui salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, refeitório, entre outros espaços. Seu corpo docente é composto por 24 professores, atendendo uma comunidade com desafios socioeconômicos, onde o envolvimento dos pais na educação é limitado.

A metodologia utilizada incluiu análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados. As perguntas objetivas foram analisadas em termos de porcentagem, enquanto as respostas subjetivas foram agrupadas em tópicos comuns para identificar pontos de vista convergentes e divergentes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O trabalho é dividido em duas partes. A primeira aborda as concepções sobre a formação de professores e destaca a importância da atualização constante dos professores para melhorar a educação. A segunda parte explora a formação de professores, abrangendo tanto a formação básica quanto a formação continuada. A formação continuada é vital para o aprimoramento e a inovação dos professores e envolve cursos e atividades de atualização (Cunha e Krasilchik, 2000). Destaca-se a importância da autorreflexão e da adaptação às mudanças no sistema educacional (Mazzeu, 1998). Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tornou obrigatória a formação continuada de professores, visando ao aprimoramento dos alunos (Ministério da Educação, 2017). A Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) foi implementada em 2020, enfatizando o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional dos professores (Ministério da Educação, 2020).

A formação continuada de professores é um processo essencial para garantir a qualidade do ensino, pois a formação inicial não é suficiente devido à diversidade e às mudanças na sociedade (Gatti, 2020; Cunha e Krasilchik, 2000). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de 2002

trouxeram mudanças na formação docente (Brasil, 1996; Ministério da Educação, 2002). A formação continuada proporciona benefícios tanto para os professores quanto para os alunos, incluindo o aprimoramento contínuo do profissional, a garantia de um ensino de qualidade, a motivação dos professores e alunos, a valorização do docente e o uso de novas tecnologias em sala de aula (Fernandes e Silva, 2020; Barbosa e Ursi, 2019; Chiossi e Costa, 2018). A capacitação em tecnologias da informação e comunicação (TICs) é particularmente importante para a inovação pedagógica (Chiossi e Costa, 2018). Portanto, a formação continuada é essencial para manter o ensino alinhado com as necessidades em constante mudança da sociedade e para formar cidadãos críticos (Gatti, 2020; Cunha e Krasilchik, 2000).

A formação continuada de professores é crucial para uma educação de qualidade, mas enfrenta desafios significativos, como: convencer os professores da necessidade dessa formação, pois muitos foram educados de maneira tradicional e resistem a abordagens inovadoras (Aragão *et al.*, 2015; Bem, 2007); as formações muitas vezes são planejadas sem considerar as necessidades reais dos docentes e das escolas (Santos e Gomes, 2017); integrar teoria e prática é difícil devido à falta de participação dos professores no planejamento e à generalização dos conteúdos (Altenfelder, 2005); e a falta de tempo devido a múltiplos empregos é um obstáculo significativo para participar das formações (Rigolon, 2008).

A pandemia trouxe novos desafios, mas também possibilitou o uso mais intenso das ferramentas digitais na formação e na educação híbrida (Castro *et al.*, 2015). O uso eficaz da tecnologia na educação, uma necessidade amplificada pela pandemia, exige formações práticas e reflexivas, considerando a realidade dos docentes e escolas (Figueiredo *et al.*, 2021). A educação híbrida não se limita a intercalar aulas presenciais e remotas, mas busca explorar a participação ativa dos alunos, promovendo aprendizado significativo (Figueiredo *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado por Muniz e Barros (2022) foi identificado que a maioria dos participantes teve seu primeiro contato com o ensino híbrido e metodologias ativas durante a pós-graduação, demonstrando que esses temas não eram previamente abordados antes da pandemia. Eles também enfatizam que o ensino híbrido e metodologias ativas proporcionaram uma maior integração de tecnologias na aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e motivação dos estudantes (Muniz e Barros, 2022).

A pandemia trouxe à tona a necessidade de repensar o modelo de ensino tradicional e integrar tecnologias digitais na educação. Contudo, também trouxe desafios, como a falta de acesso à internet e dispositivos tecnológicos para professores e alunos, destacando a importância de considerar as condições socioeconômicas das famílias (Brasil, 2020). A

formação de professores desempenha um papel crucial na adaptação a essas novas realidades e na superação dos desafios enfrentados durante a pandemia.

As secretarias de educação e as escolas ofereceram formações aos docentes, abordando o uso das plataformas fundamentais para a continuidade do ensino durante a pandemia, como *Google Meet*, *Google Classroom* e *Google Forms*. Estas formações foram essenciais para que os professores adquirissem autonomia no uso dessas tecnologias e pudessem conduzir as aulas sem prejudicar o ensino (Ghedin, 2012; Antunes, 2020).

Durante a pandemia, os professores se adaptaram e utilizaram amplamente a tecnologia e as mídias sociais para melhorar suas práticas de ensino. Eles ajustaram o formato das aulas, adotaram abordagens assíncronas para facilitar o acesso dos alunos com poucos recursos tecnológicos e forneceram material impresso para os alunos sem acesso à tecnologia. A formação continuada foi vital nesse processo de adaptação, permitindo aos professores refletir sobre suas práticas e se reinventar como mediadores entre os alunos e o conhecimento (Antunes, 2020). Em meio ao isolamento social, os professores foram incentivados a utilizar o tempo disponível para cursos online, leitura de livros, artigos e participação em encontros virtuais, mantendo-se atualizados e refletindo sobre sua prática pedagógica (Antunes, 2020). A formação continuada vai além de cursos formais, abrangendo um processo reflexivo sobre a prática docente e a transformação do conhecimento científico em conhecimento escolar, com a sala de aula sendo um espaço fundamental para essa formação (Antunes, 2020).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui abordaremos a análise dos dados coletados na pesquisa, que requer uma abordagem fundamentada na teoria, onde as percepções dos professores serão examinadas à luz dos Descritores do SAEPE e outras considerações relevantes, visando ir além da descrição e alcançar uma compreensão aprofundada dos resultados.

Discutiremos as impressões resultantes da formação contínua "SAEPE – Foco nos Eixos e Descritores", onde os professores desempenharam papéis ativos como formadores. Professores de Língua Portuguesa e Matemática dividiram os Eixos entre si, abordando Descritores e questões de vestibular pertinentes a cada tema. Os professores também estabeleceram conexões interdisciplinares, expandindo as discussões para disciplinas como Artes, Biologia, Física, Filosofia, História, Língua Estrangeira e Educação Física.

Os docentes cumpriram satisfatoriamente os objetivos da formação, demonstrando compreensão sólida dos Descritores do SAEPE e incorporando-os nas apresentações. A

abordagem centrada no professor, incentivando-os a transmitir seus conhecimentos para colegas, resultou em engajamento significativo. Esse método reflete a ideia de Paulo Freire de que ensinar e aprender são interdependentes, ampliando a aprendizagem e garantindo a assimilação do conteúdo.

Franco (2015) também ressalta a importância da colaboração entre pesquisadores e professores, enfatizando a necessidade de transcender a visão dos professores como meros objetos de estudo. A participação ativa dos docentes na formação, compartilhando experiências da sala de aula, se revelou crucial para o sucesso do processo.

Esses resultados apontam para a urgência de reformular os métodos de formação contínua, colocando os professores no centro do processo. Esse enfoque participativo tem o potencial de tornar as formações mais eficazes, beneficiando o ambiente de sala de aula e promovendo uma educação de alta qualidade.

Apresentaremos agora a análise do *feedback* obtido no questionário da formação continuada. Quanto ao nível de escolaridade dos quatro professores da escola de Olinda-PE que participaram da pesquisa, três possuem especialização, enquanto um possui mestrado. Nenhum deles indicou graduação ou doutorado. Isso revela um corpo docente qualificado, alinhado à importância da formação continuada para aprimoramento profissional, como destacado pelo Ministério da Educação (2018) e por Junges *et al.* (2018).

Outra pergunta abordou o tempo de experiência dos docentes na rede estadual de ensino de Pernambuco. Todos os quatro responderam ter mais de 10 anos de atuação. Essa longa experiência sugere um corpo docente experiente, embora experiência por si só não seja garantia de excelência, como discutido por Garcia (2010). Entretanto, ao longo desses anos, é razoável presumir que várias experiências de qualidade tenham contribuído para o aprimoramento das práticas de ensino na escola.

Ainda, os professores foram questionados sobre vários aspectos da formação continuada. Quando questionados se já participaram de formações abordando os Eixos e Descritores do SAEPE, 75% (N = 3) responderam afirmativamente, enquanto 25% (N = 1) responderam negativamente. Isso revela que a maioria dos docentes teve alguma exposição a essa temática, mas alguns ainda não. Isso levanta a questão de como a formação é selecionada e priorizada.

Notavelmente, apesar da participação anterior, nenhum dos professores (N = 4) havia assumido o papel de "professor-formador", conforme revelado nas respostas. Selles (2000) destaca que colocar o professor no centro do diálogo pode transformar sua atuação, tornando-o um agente ativo na inovação educacional.

É evidente que, embora os professores participem de formações, eles muitas vezes permanecem como receptores passivos de informações. Isso destaca a necessidade de uma abordagem mais centrada no professor, promovendo sua atuação ativa no processo educacional. A pesquisa, como ferramenta, pode empoderar os professores, permitindo-lhes contribuir mais efetivamente com o desenvolvimento profissional e aprimorar sua prática.

Outro ponto importante é que, apesar da participação anterior nas formações, os professores relataram ter conhecimento limitado sobre os Descritores do SAEPE (75% responderam afirmativamente). Isso sugere que as formações podem não estar sendo eficazes na transferência de conhecimento prático para a sala de aula, possivelmente devido a uma falta de conexão entre teoria e prática.

Nesse sentido, as formações precisam ser mais adaptadas às necessidades dos docentes e das escolas, permitindo a aplicação prática do conhecimento adquirido. Isso requer uma abordagem mais colaborativa, onde os professores são ativamente envolvidos na construção das formações, garantindo que o aprendizado seja mais relevante e eficaz.

Os professores, após a formação interna sobre os Eixos e Descritores do SAEPE, demonstraram aprender mais eficientemente o conteúdo (N = 4). Isso realça a eficácia de centrar o professor em seu processo de aprendizagem, permitindo-lhe desenvolver o conteúdo de maneira mais sólida e aplicá-lo à sala de aula, associando teoria à prática.

Mudanças na concepção da formação continuada de professores são essenciais, conforme destacado por André *et al.* (2010), para abordar a realidade histórica dos educadores e alinhar-se com as mudanças sociais. A formação deve ser mais adaptada às necessidades docentes, permitindo que eles resolvam problemas educacionais.

A experiência dos docentes como professores-formadores mostrou-se positiva, influenciando sua prática em sala de aula, como evidenciado no quadro 1. Isso reforça a necessidade de envolver os professores em todas as etapas da formação, tornando o aprendizado mais prático e relevante.

A participação ativa dos professores na construção da formação continuada é vital para conectar teoria e prática. A abordagem de pesquisa e ensino aplicada pelos próprios docentes, como sugerido por Freire (2011), demonstra um aprendizado mais profundo e uma aplicação eficaz na sala de aula.

**Quadro 1.** Descrição de como a formação influenciou no conhecimento dos docentes acerca dos Eixos e Descritores do SAEPE e se essa influência foi levada para além da formação, como para a sala de aula, por exemplo.

Professor	Resposta
P1	“Influenciou de forma positiva, tornando minha prática educativa e pedagógica mais práticas nas aulas ministradas”.
P2	“Utilizava nas aulas e não sabia”.
P3	“Após a formação continuada, minhas aulas mudaram, pois agora elaboro as aulas, as atividades com foco nos descritores. Observo quais são os prioritários e planejo em cima deles”.
P4	“Trabalhar mais os descritores”.

Fonte de pesquisa: 2022.

A mudança do papel de receptor passivo para o de professor-formador é fundamental para tornar a formação continuada mais eficaz. Ao apresentar o conteúdo para seus colegas, os professores aprofundam seu conhecimento e desenvolvem autonomia. A formação ministrada pelos próprios professores da escola é especialmente eficaz, dada sua compreensão das necessidades e desafios específicos.

Os *feedbacks* dos professores sobre a experiência de serem professores-formadores foram positivos, indicando uma mudança na perspectiva pedagógica e uma abordagem mais prática na sala de aula, como é possível observar no quadro 2. Isso reforça a importância de aproximar as formações da realidade docente, integrando conteúdo e prática de forma eficaz.

**Quadro 2.** Opinião dos docentes acerca do professor no papel de formador, descrevendo a experiência destacando pontos positivos e negativos.

Professor	Resposta
P1	“Aprender mais é um ponto positivo. O negativo é que as escolas precisam ter mais gestores preparados para que esse aprendizado seja mais desenvolvido de forma eficaz nas escolas”.
P2	“Positivo são as relações interpessoais, e negativo é falta de capacitação”.
P3	“O professor quando assume o papel de formador, observa aspectos que antes nem existiam pra ele. Agora, o foco é a aprendizagem do estudante e o professor precisa se apropriar dos descritores pra poder focar nos prioritários, com o objetivo de sanar as dificuldades dos estudantes”.
P4	“Muito bom. Conseguiu desenvolver um bom trabalho com os docentes”.

Fonte de pesquisa: 2022.

Portanto, a formação continuada centrada no professor-formador demonstrou eficácia ao promover uma aprendizagem mais profunda e prática, alinhada às necessidades reais da sala de aula. Essa abordagem proporciona uma melhoria significativa nas práticas pedagógicas e, por consequência, na qualidade da educação oferecida. A formação continuada de professores desempenha um papel essencial para lidar com essa complexidade, pois nenhum professor sai completamente preparado da formação inicial. A formação continuada aprofunda saberes e práticas necessários, sendo fundamental para o profissionalismo docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo investigou a percepção da formação continuada durante a pandemia de Covid-19. Duas etapas foram realizadas: formação para professores de Língua Portuguesa e Matemática, baseada nos Eixos e Descritores do SAEPE; e aplicação de formulário eletrônico para coletar impressões sobre essa experiência. Os resultados mostraram que a participação ativa dos professores como formadores é benéfica, levando a melhores resultados educacionais e implementação de conteúdo. A formação continuada é crucial para enfrentar desafios e promover educação de qualidade. O estudo defende uma abordagem centrada no professor, enfatizando a importância de soluções práticas e inovação pedagógica. A pesquisa contribui para a Ciência da Educação, ressaltando a necessidade de valorizar os docentes e promover formação centrada neles para melhorar a qualidade da educação.

## REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. **Construção Psicopedagógica**, v. 13, n. 10, p. 1-8, 2005.
- ANDRÉ, M. E. D. A. *et al.* O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, n. 227, p. 122-143, 2010.
- ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- ARAGÃO, R. C.; SACRAMENTO, R. C.; PACHECO, N. C. **A precarização da formação de professores através da educação a distância**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15295>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- BARBOSA, P. P.; URSI, S. Motivação para formação continuada em Educação a Distância: um estudo exploratório com professores de Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 18, n. 1, p. 148-172, 2019.
- BEM, M. H. Resistência à formação continuada para professores em atuação: relato de experiência com professores da Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú, SC. **Linhas**, v. 8, n. 2, p. 46-62, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 12 jun. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do

coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm#](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm#). Acesso em: 23 mai. 2022.

CASTRO, É. A. *et al.* Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade? **Periódico Científico Projeção e Docência**, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015.

CHIOSSI, R. R.; COSTA, C. S. Novas formas de aprender e ensinar: a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação de professores da educação básica. **Texto Livre**, v. 11, n. 2, p. 160-176, 2018.

CUNHA, A. M. O.; KRASILCHIK, M. **A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência**. 2000, Anais... Caxambu: ANDEP, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001126782>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FERNANDES, S. R. S.; SILVA, F. L. G. R. Trabalho docente e inovação pedagógica no contexto dos institutos federais: a experiência da formação continuada por meio da aprendizagem baseada em problemas e da metodologia da problematização. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 2, p. 1669-1684, 2020.

FIGUEIREDO, S. A.; COSTA, N. M. L.; LLINARES, S. Olhar profissional para a docência com tecnologia: um estudo na formação continuada. **Educação Matemática Debate**, v. 5, n. 11, p. 1-23, 2021.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**, v. 2, n. 3, p. 11-49, 2010.

GATTI, B. A. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 57, p. 15-28, 2020.

GHEDIN, E. **Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

JUNGES, F. C.; KETZER, C. M.; OLIVEIRA, V. M. A. Formação continuada de professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, v. 3, n. 9, p. 88-101, 2018.

MAZZEU, F. J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cad. CEDES [online]**, v. 19, n. 44, p. 59-72, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 mai. 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-epf/formacao-inicial-e-continuada-ou-qualificacao-profissional>. Acesso em: 29 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category\\_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 22 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category\\_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 29 abr. 2022.

MUNIZ, F. J. A.; BARROS, M. A. M. Percepção e utilização do Ensino Híbrido entre professores em formação continuada do Ensino de Ciências. **REnCiMa**, v. 13, n. 2, p. 1-25, 2022.

RIGOLON, W. A formação continuada de professores alfabetizadores. **Cadernos do Aplicação**, v. 21, n. 2, 2008.

SANTOS, L. A. M.; GOMES, S. P. S. **Formação continuada de professores: desafios e dificuldades do exercício da docência**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. Anais eletrônicos... João Pessoa: Editora Realize. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36987>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SELLES, S. E. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. **Revista Ensaio**, v. 2, n. 2, p. 167-181, 2000.